

## AS MULHERES EM SALINAS

**Prof. Dr. Everaldo Queiroz**

**Lab. de Nectologia / UFBA**

Conforme foi informado, aconteceu em CONCEIÇÃO de Salinas de MARGARIDA, um distrito do município de Salinas, uma reunião Coordenada pela Prof. ELIONICE. Representando a APABTS - DANIELLA BLINDER, esteve presente TERESA. Pela Prefeitura de Salinas, CARLA e pelo distrito de Encarnação, ANDRÉA. Dentre as marisqueiras, elas denominam assim, D. MARIA e D. PIEDADE.

Perceberam algo! Um monte de mulheres. MARIA JOSÉ, da CPP, não pode comparecer e GAL MEIRELLES, justificou ausência. MARIA JOSÉ E IZABELA, do Baiacu, não tiveram meios para chegar a localidade. Pois é.....

Após as exposições as marisqueiras reivindicaram algumas coisas:

- 1 - Um laboratório para produção de alevinos, visando o repovoamento da área com spp nativas. Eles dizem que tem dinheiro para aquicultura.**
- 2 - Reconhecimento de algumas doenças ocupacionais das mulheres marisqueira.**
- 3 - Melhoria da qualidade do ambiente, inclusive acesso a saneamento básico com estações de tratamento de esgoto com outros modelos menos impactantes.**
- 4 - Acesso a educação, em todos os níveis.**
- 5 - Acesso ao seguro defeso e ampliação para outras modalidades de pescarias.**

Todos foram contrários a implantação dos projetos de aquicultura, no formato apresentado pelo governo, que visa a PRIVATIZAÇÃO da águas costeiras.

A organização da classe é feita pela Profa Elionice, que, em conjunto com Wendell, possui um projeto escrito, muito bem organizado, concreto, que visa a redefinição do papel dos trabalhadores (as) da pesca, na região de Salinas e adjacências. Área de manguezal comprometida com tanques de carcinicultivo.

A EDUMANGUE foi convidada a contribuir nas discussões sobre o projeto para implantação do cultivo de bijupirá.

Um país que já cultivou uma lei que proibia o embarque de mulheres - *Lei da anágua*, pode orgulhar-se das mulheres que hoje comandam o sistema de pesca em certas localidades. Mudou-se o tom, a roupagem, o timbre de voz e inclui-se a beleza do ser mulher.

Sobre a atuação delas, leiam o trabalho que segue em anexo, nessa mensagem, sobre o reconhecimento das mulheres pescadoras na europa.

Vejam também algumas fotos da reunião, inclusive ANDRESSA, o opíparo almoço com base em frutos do mar.

Um viva às mulheres da lama!

## Plus sobre Salinas

Situada no interior da BTS, Salinas possui, uma grande parte de seu território coberto por área de manguezal, comprometida, desde início dos anos 80 com tanques de cultivo de camarão. Sendo esse município pioneiro na ocupação do manguezal, com essa atividade, no litoral baiano O princípio adotado foi o mesmo, antigas salinas. Naquele local que pertenceram a Margarida.

Um dia Salinas de Margarida pertenceu ao município de Itaparica, emancipando-se, em 1962. Já foi considerado o município de menor renda *per capita* em nosso estado.

Uma de suas bases econômicas é a produção de mariscos, especialmente, papa-fumo, bebe-fumo, sernambitinga ou chumbinho - *Anomalocardia brasiliiana*. Estima-se uma produção de 40 ton/ano, dados não confirmados, ditos por um pesquisador em uma reunião.

As mariscadeiras, dado, igualmente estimado, ganham, em média, R\$0,84/hora. Valor calculado pela Bahia Pesca S/A (Confirme, por favor, Carla). Esse valor é contestado por Queiroz, 1998, em palestra proferida em Bragança - V ENEAAM. Em pesquisa de campo, com base em uma cadeia produtiva mais ampla, esse valor foi estimado em, apenas, R\$0,01. A cadeia incluía: **deslocamento ao local de captura, tempo de pesca, deslocamento de volta, transporte (na cabeça) dos animais coletados, coleta de madeira, deslocamento de ida/volta até o local da coleta de lenha, fervura, catagem, embalagem, resfriamento, transporte em caixas de isopor, transporte de Salinas até o ferry-boat, ferry-boat, comercialização em Salvador, merenda e café da manhã, retorno via ferry-boat e retorno para Salinas.**

Cada etapa da cadeia, um tempo a ser considerado e valorado.

A produção de *Anomalocardia* é tão grande que muitas construções utilizam a concha do marisco como brita, em concreto armado. As conchas são empregadas, também, como decoração e em peças de artesanato.

Muitas casas possuem em seus quintais montes de conchas, maioria de sernambitinga (Em Tupi, *marisco branco no formato de orelha*), ao que denomino - **sambaquis domésticos da era moderna**. Outros estão em áreas de manguezal.

O município de Salinas, aos poucos vai abandonando a prática de cultivo de camarão, principalmente depois da exposição dos conflitos gerados, inclusive assassinatos de pescadores por seguranças das fazendas e a denúncias de invasão de terras com expulsão de seus antigos proprietários. Uma discussão que foi parar no Senado Federal, conduzida por Michel Carneiro.

Na construção naval, situa-se em Salinas um estaleiro que produz canoas em fibra-de-vidro, que estão substituindo as antigas embarcações - as canoas (*ygara*) escavadas em troncos de árvores, espécies de mata Atlântica. A melhor madeira para esse tipo de embarcação, era o vinhático.

Em Salinas, também nos anos 80/90, existiu uma indústria de exportação de carne de siri catado - expressão baiana. Os capixabas denominam de *carne de siri desfiada*.

Os saberes das mulheres marisqueiras, ou mariscadeiras, é um bem capital. Tem valor.

*Saluba, Nana!* A maior mulher do manguezal.